

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, POSITIVISMO E MEMÓRIA: RELAÇÕES COM A REDOCUMENTARIZAÇÃO DO DOCUMENTO DE VALOR HISTÓRICO

INFORMATION SCIENCE, POSITIVISM AND MEMORY: RELATIONS WITH REDOCUMENTARIZATION OF THE DOCUMENT OF HISTORICAL VALUE

Hercules Pimenta dos Santos

Resumo: A pesquisa de doutorado em andamento versa sobre um estudo teórico interdisciplinar nas práticas e processos que tratam dos procedimentos de Redocumentarização para se compreender os seus impactos no fazer historiográfico atual. Busca-se refletir sobre a noção polissêmica de documento para as áreas de Ciência da informação e História, com base em conceitos capazes de elucidar a interpretação de uma realidade específica, constituída por discussões muitas das vezes carregadas de aspectos subjetivos. Acredita-se que a partir desse debate será possível lançar novas perspectivas teóricas sobre a importância desse objeto em ambas as áreas do conhecimento. O ponto de partida são as necessidades informacionais produzidas na contemporaneidade, procurando questionar o documento de arquivo digitalizado e refletir sobre os seus limites, desejando contribuir para alargar a compreensão desta amplitude que se apresenta como um problema de ordem teórico-prática dentro da viabilização do estudo em desenvolvimento. Se conclui, até o presente momento, que o documento ao ser redocumentarizado, de forma a manter um forte vínculo deste com a tradição positivista, dificulta as abordagens teóricas e práticas concebidas para o fazer historiográfico atual, por se considerar haver impactos negativos se ao historiador não restar muito que interpretar, além do que for objetivado pelo produtor do documento, ao definir, de antemão, o que interessaria ao consulente.

Palavras-chave: Ciência da Informação, Documento digitalizado, Redocumentarização, Memória, Positivismo.

Abstract: The doctorate level research, in progress, is an interdisciplinary theoretical study on the practices and processes that deal with procedures of Redocumentarization, to understand their impact on the current historiographical methods. Seeks to reflect on the polysemic notion of document for the areas of Information Science and History, based on concepts that able us to elucidate a specific interpretation of reality, consisting of discussions often laden with subjective aspects. It is believed that this discussion will allow for new theoretical perspectives on the importance of this object in both areas of knowledge. The starting point are the informational needs produced in contemporary times, seeking to question the scanned document and reflect on their limits, wanting to contribute to broaden understanding of this magnitude that is presented as a problem of theoretical and practical study into the developing of this research. Concludes, so far, that the document after the Redocumentarization, maintaining a strong bond with this positivist tradition, hampers, theoretical and practice, to make the current historiographical approaches, by considering whether there negative impacts to historian if not much is left to interpret beyond what is objectified by the producer of the document, if his define, in advance, what interest the inquirer.

Keywords: Information Science, Scanned Document, Redocumentarization, Memory, Positivism.

1 INTRODUÇÃO

Este texto tem por objetivo apresentar resultados iniciais e relações teóricas com a pesquisa de doutorado “Redocumentarização do Documento de Valor Histórico: Impactos da Inovação Tecnológica na Tradição Historiográfica”. A pesquisa versa sobre um estudo teórico interdisciplinar nas práticas e processos que tratam dos procedimentos de Redocumentarização¹⁸³ a partir da perspectiva da Organização da Informação. Busca-se compreender os seus impactos no fazer historiográfico atual, tendo como base teórica, fundamentando tal questionamento, a noção ampliada do documento de valor histórico, preconizada pelo Movimento dos *Annales*¹⁸⁴.

Os desafios enfrentados pela Organização da Informação são muito anteriores ao desenvolvimento das tecnologias atuais, gerando o entendimento do relevante estudo dos conceitos tradicionalmente usados no contexto das unidades de informação, buscando contextualizar suas mudanças, além de possíveis deficiências e melhorias nos processos atualmente adotados.

2 RELAÇÕES: CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, POSITIVISMO E MEMÓRIA

Procura-se buscar na área da Ciência da Informação noções tradicionalmente usadas para caracterizar os atores e os objetos envolvidos nos processos ligados à informação, tais como o documento, o ciclo documental e a organização da informação, objetivando identificar impactos no fazer historiográfico, a partir da migração dos documentos de valor histórico para o ambiente digital. Um aspecto importante para esta relação interdisciplinar decorre das demandas sociais relativas à preservação e à atualização da Memória coletiva em sua relação com o estudo da cultura material¹⁸⁵.

É notório que o conceito de documento, nos últimos vinte anos, vem constituindo um novo centro de debates como objeto da Ciência da Informação. O movimento também nomeado de "neodocumentação" ou "redocumentalização" apresenta o deslocamento da informação como objeto de estudo daquela ciência para o documento, constituindo a

¹⁸³ Redocumentarizar significa tratar um documento, ou coleções documentais, rearticulando os conteúdos. Trata-se de uma série de procedimentos que objetivam transpor o documento tradicional para o meio digital.

¹⁸⁴ O movimento dos *Annales*, em parte, surge da crítica à instrumentalização das fontes documentais oficiais, ou de arquivo oficial, que perpassou do fim do século XIX ao início do XX, momento mais expressivo das abordagens por meio dos estudos filosóficos positivistas.

¹⁸⁵ O documento se destacou por ser um espaço privilegiado da memória, em particular, por fazer parte dos objetos que ilustram a cultura material (MENESES, 1998; MURGUIA, 2008) e a memória cultural (DODEBEI, 1997) e por se relacionar com o sistema informativo documental (RENDÓN ROJAS, 2005; 2008).

"materialidade da informação" (FROHMANN, 2008). Isto alimenta os estudos das práticas sociais da informação com suas consequências e efeitos, além de uma maior proximidade entre diversas áreas de preservação da Memória que lidam com o documento (LARA, 2010).

2.1 - Problema de pesquisa

O fazer historiográfico no começo do século XX passou a ser baseado em uma noção documental ampliada, ao se questionar os tipos de informação intrínseca que estes artefatos culturais podem conter, especialmente, de conteúdo histórico. A presente investigação está buscando indagar a manutenção destas possibilidades nos processos de Redocumentarização. A preocupação está na necessária presença dos atributos intrínsecos da natureza físico química do objeto, isto é, poder ter acesso à sua forma geométrica, cor, dureza e odor, entre outras fundamentais características, mesmo após a digitalização e virtualização da documentação.

O processo de Redocumentarização é considerado uma imposição do universo digital, e versaria sobre tratar novamente documentos ou coleções, rearticulando os conteúdos segundo o uso ou a interpretação do usuário (ARNAUD; MERZEAU, 2009). O seu ciclo passa por uma série de procedimentos, objetivando transpor o documento tradicional para o meio digital (SALAÛN, 2009).

O processo de redocumentarizar, como tratamento digital de livros e coleções é objeto de projetos que buscam a promoção do acesso e uso público da Memória do saber produzido historicamente e de interesse da pesquisa científica, descentralizando o acesso à informação histórica de caráter público.

Considera-se este processo como outra ordem documentária que é definida a partir de sua relação com os dispositivos existentes em diferentes sociedades e épocas. Estas proposições acarretam em algo que nesta pesquisa será primordial refletir sobre, que é melhor entender o que estes autores consideram por rearticular os conteúdos segundo o uso ou a interpretação do usuário (ARNAUD; MERZEAU, 2009). Pois, historiograficamente, o documento escrito foi considerado um instrumento secundário de informação. Assim, ao ser redocumentarizado, de forma a manter um forte vínculo deste com a tradição positivista, isto dificultaria as abordagens teóricas e práticas concebidas para o fazer historiográfico atual.

O conceito de documento ora focalizado está baseado em um contexto de trabalho pouco influenciado por artefatos tecnológicos. Está-se considerando que as mudanças estruturais no processo informacional causadas pela digitalização dos documentos e pela comunicação eletrônica trouxeram impactos definitivos na configuração dos documentos.

2.2 Concepções da noção de documento para a História e para a Ciência da Informação: influência positivista

No século XIX temos o surgimento das tentativas de se explicar e de se interpretar os fenômenos sociais, alegado pela necessidade de se relacionar a filosofia e as ciências naturais como forma de se obter o entendimento dos processos humanos. Para tanto, buscou-se bases científicas em métodos de observação, experimentação, dedução, indução e comparação. Um dos expoentes mais significativos desse pensamento foi o movimento filosófico criado pelo francês Auguste Comte, o Positivismo (COMTE, 1972). Além de ter cunhado o termo, Comte foi precursor no demarcar a sociedade como objeto de observação. Hoje, a palavra positivismo é muitas vezes apropriada como sinônimo de empirismo, pensada como um ponto de vista que negligencia o trabalho teórico dos pesquisadores. Segundo Hjørland (2005) isto não está, no entanto, em conformidade com o positivismo clássico.

Seguindo a linha de pensamento iniciada por Auguste Comte, um dos desdobramentos da História Científica foi a determinação da dita “História Positivista” ou Metódica, a qual teve como um de seus mais expressivos precursores o historiador alemão Leopold von Ranke. A dita “História Positivista”, de Ranke, tinha como princípio escrever a história como realmente ela teria acontecido buscando o “apelo à objetividade” (GAY, 1990, p. 70). Ranke propôs que a narrativa e o registro histórico fossem provenientes da pesquisa sobre fontes documentais primárias, ou seja, dos documentos de arquivo. Assim, Ranke colaborou para que o arquivo passasse a ser o lugar por excelência do historiador. Desta forma, a contribuição de Ranke à historiografia está “em sua visão enaltecida dos documentos” (Gay, 1990, p. 74).

No entanto, sabemos que considerar somente o método da crítica textual de documentos de arquivo leva a algumas limitações conceituais de documento histórico, no sentido de que a fonte histórica seria o texto, ou documento escrito, para a geração de outro texto. A apropriação do documento como fonte histórica fora reconhecida academicamente e explicitada com a noção de História Metódica, ou dita Positivista, de Ranke. Esta corrente possui harmonia com o chamado “espírito positivo”, proveniente das ideias de Auguste Comte. Ranke propôs o aperfeiçoamento do método por meio da consulta às fontes documentais e o desenvolvimento de uma teoria histórica.

No universo historiográfico passamos a contar com diversos termos. Dentre estes, o uso de “História Positivista” que para Chartier (1978) obteve maior aceitabilidade, porém denotando sentido negativo por se referir à forma que “não convém para fazer história”. Tal situação acabou por depreciar a filosofia positivista proveniente de Auguste Comte.

A partir da “revolução historiográfica”, proporcionada pelo movimento dos *Annales*, temos o início dos questionamentos ao método e a abordagem da dita “História Positivista” considerada metodologicamente limitada. Passa-se a entender que, para se obter entendimentos satisfatórios sobre esses efeitos, o historiador necessitaria realizar mediações de outras ordens (BURKE, 1992).

Abordando a perspectiva informacional, Smit & Guimarães (2001) consideram que os documentos são fruto de um conjunto de procedimentos objetivando expressar o conteúdo destes para facilitar a recuperação da informação. Enquanto um produto documental decorre de uma etapa analítica propriamente dita, ou seja, uma “análise dentro da análise” (GUIMARÃES, 2003); o outro advém de uma etapa ulterior de síntese. Aqui, percebemos que o seu objetivo é propiciar precisão no processo de recuperação da informação. Assim, entendemos que um valor maior atribuído aos aspectos objetivos do processo de análise, poderia desconsiderar os aspectos materiais, subjetivos e sociais. Para refletir sobre isto nos apropriamos de Rendón Rojas (2005) que considera este ato tratar-se do documento elaborado e/ou de interesse de um especialista que entra na jurisdição do profissional da informação documental. Sujeito este, responsável por inserir o documento em um determinado sistema informativo de modo a institucionalizá-lo, agregando-lhe informação ao representá-lo, ao organizá-lo e ao torná-lo acessível ao usuário. As ações deste profissional da informação documental atribui novo sentido ao documento inicial, pois o coloca dentro de um contexto específico diferente do de sua proveniência podendo ainda eliminar características importantes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os historiadores dos *Annales* criticaram o método de análise das fontes que se baseava apenas na superficialidade fenomênica expressa nos documentos oficiais escritos. Importa ressaltar que, o problema não estaria na utilização dessas fontes, mas na compreensão de que elas seriam as únicas válidas para a escrita da História, assim valorizadas como as únicas que devem ser preservadas. Entende-se aqui que tais procedimentos se aproximam daquilo que se constituía como uma concepção positivista “ingênua” de documento, ao privilegiar a organização deste tipo de fonte de informação (a de caráter oficial) apenas a partir do seu conteúdo informacional e ao lhe atribuir um novo contexto sem, por exemplo, agregar à sua descrição a proveniência e/ou características físicas originais. Diante do contexto da Redocumentarização a partir da perspectiva da Organização da Informação, a reflexão que surge é que seriam procedimentos adotados que impactam as possibilidades de interpretação

historiográfica. No desenvolvimento da pesquisa em foco, está-se refletindo sobre o quanto e como ocorreria este conflito, além de procurar relacionar o que pode ser feito para amenizar o que possa se constituir em impactos negativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNAUD, M; MERZEAU, L. (Org.). Traçabilité et Réseaux Hermès. **CNRS Éditions**, Paris, n.53, avril 2009.

BURKE, P. (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. Trad. Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1992.

CHARTIER, R. História positivista. In: LE GOFF, J. *et al.* (Org.). **A nova história**. Coimbra: Almedina, 1978.

COMTE, A. **Opúsculos de Filosofia Social: 1819-1828**. Porto Alegre; São Paulo: Globo/USP, 1972.

DODEBEI, V. L. D. **O sentido e o significado de documento para a memória social**. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicação, UFRJ, Rio de Janeiro, 1997.

FROHMANN, B. O caráter social, material e público da informação. In: FUJITA, M.S.L., MARTELETO, R.M., LARA, M.L.G. (Org.). **A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. SP: Cultura Acadêmica; Marília; Fundepe, 2008.

GAY, Peter. **O Estilo na História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GUIMARÃES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. In: RODRIGUES, J.M.; LOPES, I. L. (Org.) **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação**. Brasília: Thesaurus, 2003.

GUIMARÃES, J. A. C.; RABELLO, R. A contribuição metodológica da diplomática para a análise documental de conteúdo em arquivos e bibliotecas. In: RICHTER, E. I. S.; ARAUJO, J. C. G. (Org.). **Paleografia e Diplomática no curso de Arquivologia**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2007.

HJØRLAND, B. Empiricism, rationalism and positivism in library and information science. **Journal of Documentation**, v. 61, n. 1, 2005.

LARA, M. L. G. Documento e significação na trajetória epistemológica da Ciência da Informação. IN: FREITAS, L. S. (Org.) **Documento: Gênese e contextos de uso**. Niterói: Ed. UFF, 2010.

LE GOFF, J. **História e memória**. 3. ed. Campinas: UNICAMP, 1994. (Coleção Repertórios).

MENESES, U. T. B. Memória e cultura material: documentos materiais no espaço público. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, 1998.

MURGUIA, E. I. A produção social do documento: valor, informação e instituição. Um lugar de reflexão para as Ciências Humanas. In: HOFFMANN, W. A. M; FURNIVAL, C. (Org.). **Olhar**: ciência, tecnologia e sociedade. São Carlos: Centro de CECHUFSCar, 2008.

RENDÓN ROJAS, M. A. **Bases teóricas y filosóficas de la Bibliotecología**. 2. ed. México-DF: UNAM, Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas, 2005.

RENDÓN ROJAS, M. A. La ciencia de la información en el contexto de las ciencias sociales y humanas. **DataGramZero**, v.9, n.4, ago. 2008.

SALAÛN, J. La redocumentarisation, un défi pour les sciences de l'information. **Études de Communication**, 30 [En ligne], mis en ligne le 01 octobre 2009. Disponível em <<http://edc.revues.org/index428.html>>. Acesso em 05 jun. 2014.

SMIT, J. W.; GUIMARÃES, J.A.C. Análise documentária. In: SMIT, J. W.; LIMA, Y. D. **Organização de arquivos**: XV curso de especialização. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes/USP, 2001.